

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

DEPRESSÃO INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA¹ CHILD DEPRESSION: A NARRATIVE REVIEW OF LITERATURE

Angélica Maria Schneider², Taís Cervi³

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Psicologia (Unijuí)

² Psicóloga formada pela UNIJUI, angelicaschneider_psi@hotmail.com;

³ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação, Orientadora, tais.cervi@unijui.edu.br;

RESUMO: a depressão infantil vem recebendo destaque no decorrer dos últimos anos e atualmente repercutindo com maior intensidade. O objetivo do estudo foi analisar a produção científica nacional em relação à depressão infantil. Trata-se de um estudo de revisão de literatura narrativa. Realizou-se uma busca eletrônica nos meses de julho e agosto de 2016, sem recorte temporal, utilizando as bases de dados LILACS e SCIELO. Os descritores de assunto foram: "depressão", crian\$ e "PORTUGUES". A seleção da amostra resultou em 10 artigos, que foram analisados por meio da Análise de Conteúdo. Surgiram quatro categorias que dizem respeito à conceituação de depressão infantil, a influência do âmbito familiar no desenvolvimento da patologia, consequências no rendimento escolar e instrumentos utilizados para a avaliação e diagnóstico da mesma. Concluiu-se que a depressão na infância está associada a questões psíquicas, físicas e cognitivas que podem interferir significativamente nas relações familiares, sociais e escolares da criança.

Palavras-chave: psicologia; depressão; criança.

ABSTRACT: child depression has been prominent over the last few years and is currently reverberating with greater intensity. The objective of the study was to analyze the national scientific production in relation to children's depression. This is a review of narrative literature. An electronic search was carried out in the months of July and August of 2016, without temporal cut, using the LILACS and SCIELO databases. The descriptors of the subject were: "depression", children \$ and "PORTUGUES". The sample selection resulted in 10 articles, which were analyzed through Content Analysis. Four categories have emerged that relate to the conceptualization of childhood depression, the influence of the family environment on the development of pathology, consequences on school performance and the instruments used to evaluate and diagnose it. It was concluded that depression in childhood is associated with psychic, physical and cognitive issues that can significantly interfere in the child's family, social, and school relationships.

Keywords: psychology; depression; child.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas na área da saúde mental vêm apontando um aumento na prevalência dos transtornos psiquiátricos na infância. Dentre estes transtornos encontra-se a depressão infantil que vem ganhando campo nos últimos anos em função do avanço dos diagnósticos e das potenciais implicações danosas que ela gera no desenvolvimento da criança (NETO et al., 2011).

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

A depressão na infância se revela como uma patologia que desliza sobre problemas escolares, problemas relacionados à aprendizagem, problemas comportamentais e perdas do desempenho psicossocial. Além disso, ela pode ser considerada um reflexo dos problemas relacionados a um ambiente familiar desestruturado ou um ambiente no qual a criança vivencia situações de violência física e/ou psicológica (RIBEIRO; OLIVEIRA; COUTINHO, 2007; CRUVINEL; BUROCHOVICH, 2009).

Historicamente a depressão era vista apenas no contexto do adulto, pois acreditava-se que as crianças não possuíam maturidade psicológica e nem estrutura cognitiva para experienciar ou falar sobre tal patologia (CABALLO, 2012). Atualmente sabe-se que a depressão pode se manifestar em qualquer idade e os sintomas se alteram dependendo da faixa etária estando ela relacionada com questões do ambiente familiar, social ou escolar (PEREIRA; AMARAL, 2004; CRUVINEL; BUROCHOVICH, 2011). Assim o objetivo desse estudo foi analisar a produção científica nacional (sem recorte temporal) sobre o tema da depressão em crianças.

2 METODOLOGIA

O estudo consiste de uma revisão narrativa de literatura (BERNARDO; JATENE, 2004) e baseia-se no modelo de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada nos meses de julho e agosto de 2016, sem recorte temporal, utilizando formulário avançado da Base de Dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Base de Dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores utilizados foram “depressão” [Descritor de assunto] and crian\$ [Descritor de assunto] and “PORTUGUES” [Idioma] na Base de Dados LILACS e “DEPRESSAO” [Todos os índices] and crian\$ [Todos os índices] para a Base de Dados SCIELO. Utilizou-se o símbolo de truncagem \$ (cifrão) com o objetivo de pesquisar palavras da mesma origem no descritor de assunto.

Foram utilizados como critérios de inclusão artigos que fossem originais, publicados em periódicos científicos, em português, disponíveis na íntegra gratuitamente e que atendessem à temática relacionada à pesquisa - depressão infantil. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos de revisão, estudos de reflexão, relatos de experiências, teses e dissertações, manuais, estudos de caso, livros e artigos que não estavam disponibilizados na íntegra. Para a captação das publicações selecionadas, foram utilizados os links disponíveis diretamente nas bases de dados, a busca no Portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o portal do periódico em que o artigo foi publicado.

A busca inicial localizou 281 publicações, sendo 116 na Base de Dados LILACS e 165 na Base de Dados SCIELO - cabe ressaltar que alguns artigos se repetiam. Assim, após leituras e análise 10 artigos passaram a compor o corpus, sendo 7 da LILACS e 3 da SCIELO.

Para a análise e interpretação dos artigos selecionados, foi utilizada a Análise de Conteúdo Temática (MINAYO, 2014) sendo os resultados expostos a partir de categorias de acordo com as temáticas que surgiram a partir da análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das 10 publicações selecionadas, observou-se que a maioria dos artigos é de abordagem quantitativa. Quanto à procedência das publicações, constatou-se que os estudos foram desenvolvidos no Brasil, especialmente na região Sudeste. Destaca-se que todas as

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

produções são recorrentes da área da Psicologia e as publicações datam do ano de 2007 (3 publicações), seguido de 2006 e 2004 (2 publicações por ano) e, por último, 2008, 2009 e 2011 (1 publicação por ano).

Categoria 1 - Depressão infantil e suas perspectivas teóricas

A depressão infantil tem provocado interesse por parte de diferentes profissionais. Entretanto, um breve percurso histórico demonstra que o termo depressão infantil foi sendo incorporado à nosografia psiquiátrica recentemente. Até então, ela era mascarada do contexto infantil, pois a criança era considerada um sujeito desprovido de tristeza e a ela cabiam apenas a diversão e a brincadeira. Além disso, ela também era considerada um sujeito incapaz de falar sobre seus sentimentos e aflições e acreditava-se que ela não tinha maturidade psicológica e estrutura cognitiva para experienciar e verbalizar os sentimentos dessa patologia (PEREIRA; AMARAL; 2004; CRUVINEL; BUROCHOVICH, 2011). Foi apenas em torno de 1960 que a depressão infantil foi descrita e classificada como patologia e desde então, vem sendo uma realidade admitida pelos especialistas em psicopatologia infantil (CABALLO, 2012).

Atualmente, considera-se que os sintomas se alteram dependendo da faixa etária. Estudos (PEREIRA; AMARAL, 2007; CRUVINEL; BUROCHOVICH, 2004; 2009; 2011; NASCIMENTO, 2014) apontam que na depressão infantil há a presença de humor triste e de um sentimento de vazio, acompanhados de alterações somáticas ou cognitivas que afetam de forma significativa a vida do sujeito. Além disso, há a perda ou ganho de peso, insônia ou hipersonia, perda da energia e sentimentos de incapacidade, dificuldade em concentrar-se, pensamentos relacionados à morte ou à tentativa de suicídio. Sentimento de irritabilidade, agressividade desencadeando a diminuição no rendimento escolar por conta da dificuldade de se concentrar também podem ser evidenciados em crianças.

Como consequência, os sintomas depressivos são capazes de interferir na vida da criança de maneira significativa, prejudicando o relacionamento familiar e social e o rendimento escolar (LUIZ; GORAYEB; JÚNIOR; DOMINGOS, 2005). Assim, a depressão na criança está associada a uma série de questões psíquicas, físicas e cognitivas que resultam em consequências negativas para o seu desenvolvimento.

O estudo demonstrou que a depressão infantil se apresenta a partir de quatro modelos. O primeiro é o biológico que salienta os fatores bioquímicos e genéticos como causadores da patologia. O segundo modelo, o comportamental, compreende a depressão como uma aprendizagem e uma relação com o meio. Dessa maneira, os comportamentos depressivos ocorrem por meio dos mecanismos da aprendizagem. Já o terceiro modelo, o cognitivo, dispõe sobre a importância das cognições no surgimento e na preservação de práticas disfuncionais. Por fim, o modelo psicanalítico destaca os processos intrapsíquicos na evolução da depressão, podendo ser considerada uma problematização no desenvolvimento no processo de elaboração da perda e do luto (CRUVINEL; BORUCHOVITCH, 2003).

Embora existam diferentes perspectivas e diferentes linhas teóricas que permitem abordar a depressão infantil, fica claro que os sintomas depressivos são capazes de interferir na vida da criança de maneira significativa, prejudicando principalmente o relacionamento familiar e social e o rendimento escolar.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Categoria 2 - A influência do âmbito familiar no desenvolvimento da depressão na criança

O sistema familiar está relacionado a um adequado desempenho emocional e cognitivo, como também a possíveis questões relacionadas às patologias na infância. Pesquisas apontam que os pais ou aqueles que são significativos para a criança, possuem uma vasta parcela de responsabilidade no aparecimento e na continuidade da depressão na infância. São eles que, não conseguindo satisfazer as necessidades básicas do filho como amor, carinho e apoio, podem manifestar sintomas depressivos na criança (OLIVEIRA; RIBEIRO; ARAÚJO; COUTINHO, 2006; RIBEIRO; OLIVEIRA; COUTINHO, 2007; CRUVINEL; BUROCHOVICH, 2009).

Causas estressantes no ambiente familiar - inúmeros conflitos, atitudes hostis, atitudes de julgamento ou críticas em demasia, sentimento de rejeição, dificuldade de comunicação entre os membros da família, vivência de cenas de conflitos conjugais e/ou agressividade - estão associadas à ocorrência da depressão em crianças. Além disso, a presença de sintomas depressivos nos pais, bem como, práticas parentais impróprias, como o controle psicológico excessivo dos pais, podem ser prejudiciais à vida da criança e podem estar associadas à existência de sintomas depressivos na infância (CABALLO, 2012). Dessa maneira, quando os pais desconhecem ou têm dificuldade de reconhecer que o filho apresenta sintomas depressivos, tem-se um agravamento dessa situação (NACAMURA, 2007; CRUVINEL; BUROCHOVICH, 2009).

Nesse sentido, a família com um suporte emocional abalado pode estar associada às patologias na infância, apresentando-se como um fator de risco para o surgimento de sintomas depressivos. Por outro lado, a existência de uma relação saudável da criança para com os pais é um dos fatores relevantes para a proteção e a prevenção no que se refere ao surgimento de psicopatologias infantis (TEODORO; CARDOSO; FREITAS, 2010).

Categoria 3 - a depressão infantil e as consequências no rendimento escolar

Os eventos relacionados ao ambiente escolar, quando não vivenciados de forma prazerosa, podem desencadear sentimentos impactantes na vida da criança como tristeza, ideais de morte, isolamento e vontade de chorar (com ou sem motivos) (ENUMO; FERRÃO; RIBEIRO, 2006) que podem trazer prejuízos para a aprendizagem.

Pesquisas (ENUMO; FERRÃO; RIBEIRO, 2006; CRUVINEL; BUROCHOVICH, 2008; 2009) apontam que crianças depressivas apresentam uma queda no rendimento escolar que acaba por afetar também o desempenho psicossocial. Os problemas relacionados à aprendizagem podem se tornar um sintoma na família e para a família, pois a criança que tem dificuldades na aprendizagem vive em um contexto social em que se pressupõe um julgamento sobre esse déficit. Isso acarreta um significativo fracasso escolar que pode estar associado ao fato de que a criança depressiva perde o interesse e a motivação por atividades propostas pela escola - atividades estas que antes eram prazerosas - e fica propensa a se auto desvalorizar (CRUVINEL; BUROCHOVICH, 2008).

Observou-se que indagações estão sendo feitas a respeito da interferência da sintomatologia depressiva na função cognitiva das crianças. As dificuldades de memória podem estar relacionadas à depressão e a perda da memória vai diferenciar o grau de severidade da depressão na criança (ENUMO; FERRÃO; RIBEIRO, 2006).

Portanto, conclui-se que sintomas depressivos na infância interferem no rendimento escolar e

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

prejudicam a aprendizagem e podem desencadear sentimentos impactantes na vida da criança. Enfatiza-se assim, a importância do professor estar atento aos sinais que indicam que a criança possa estar deprimida por meio da observação de pequenas atitudes com as quais a criança se expressa, como o olhar triste, a mudança de estado nas atividades, o isolamento social e o fracasso ou a diminuição nas tarefas e no rendimento escolar (ENUMO; FERRÃO; RIBEIRO, 2006; CRUVINEL; BUROCHOVICH, 2004, 2003).

Categoria 4 - Instrumentos de diagnóstico e avaliação da depressão infantil

Estudos (PEREIRA; AMARAL, 2004; 2007; CRUVINEL; BUROCHOVICH, 2008) demonstraram que há vários instrumentos psicológicos que facilitam a realização da avaliação do grau de severidade dos sintomas e do diagnóstico da depressão infantil.

O CDI - Inventário de Depressão Infantil (CRUVINEL; BUROCHOVICH, 2004; 2008; 2009; 2011; OLIVEIRA; RIBEIRO; ARAÚJO; COUTINHO, 2006) - é uma escala de auto avaliação para identificação de sintomas depressivos em indivíduos de 7 a 17 anos, composta por 27 questões (20 na versão brasileira) que avaliam sintomas afetivos, cognitivos e comportamentais da depressão.

O RAF - Inventário de Recursos no Ambiente Familiar (CRUVINEL; BUROCHOVICH, 2009) - é uma entrevista semiestruturada composta de 14 itens com o objetivo de avaliar o acompanhamento dos pais e o envolvimento e suporte da família.

O Desenho-Estória com Tema (RIBEIRO; OLIVEIRA; COUTINHO, 2007) consiste em uma técnica projetiva utilizada em indivíduos a partir de 3 anos sob forma de desenho que proporciona a fala sobre sentimentos.

A Entrevista Semiestruturada (OLIVEIRA; RIBEIRO; ARAÚJO; COUTINHO, 2006) é composta por questões sócio demográficas e questões norteadoras direcionadas ao participante: O que você entende por depressão?; Quais seriam as causas da depressão? etc.

A Escala de Avaliação de Depressão para Crianças (PEREIRA; AMARAL, 2004; 2007) é composta de 24 itens que avaliam a sintomatologia da depressão em indivíduos de 8 a 16 anos em quatro fatores: afeto disfórico, afetivo-emocional com conteúdo de ansiedade, fisiológico-autônômica e cognitiva com conteúdo de autoestima.

A Escala de Estratégia de Aprendizagem (CRUVINEL; BUROCHOVICH, 2004) avalia o repertório de estratégias de aprendizagem cognitivas e metacongitivas. É composta por 40 questões fechadas em forma de escala likert e por uma questão aberta.

O IDATE-C - Inventário de Ansiedade Traço-Estado para Crianças (ENUMO; FERRÃO; RIBEIRO, 2006) - avalia ansiedade em crianças de 9 a 12 anos. É constituído de duas escalas do tipo auto avaliação, que visam medir a ansiedade tipo traço e distingui-la do estado de ansiedade.

A ESDM - Escala de Sintomatologia Depressiva para Mestres (ENUMO; FERRÃO; RIBEIRO, 2006) - avalia, a partir das informações de professores, a percepção dos sintomas depressivos em crianças.

A ESI - Escala de Stresse Infantil (ENUMO; FERRÃO; RIBEIRO, 2006) - avalia a existência ou não de estresse em indivíduos da faixa etária de 6 a 14 anos. Possui 35 itens em escala Likert de 0 a 4 pontos, agrupados em quatro fatores: Reações Físicas, Psicológicas, Psicológicas com Componente Depressivo e Psicofisiológicas.

A EPRE - Entrevista com Pranchas para Avaliação da Regulação Emocional de Alunos do Ensino Fundamental (CRUVINEL; BUROCHOVICH, 2011) - é composta por 24 questões e 8 pranchas

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

ilustrativas que possuem a finalidade de investigar as estratégias de regulação emocional empregadas por crianças do ensino fundamental. As questões são agrupadas em quatro tipos de emoções: tristeza, raiva, medo e alegria.

A Prática Etnográfica (NACAMURA; SANTOS, 2007) é utilizada para verificar a realidade do sujeito de modo singular por meio processo interpretativo do pesquisador que vai observar as condições e o contexto no qual se coletam os dados, ou seja, o ambiente social e familiar do sujeito.

Com base nas literaturas (PEREIRA; AMARAL, 2004; 2007; CRUVINEL; BUROCHOVICH, 2008) há diversos instrumentos psicométricos que auxiliam na avaliação e na elaboração do diagnóstico da depressão infantil. Atualmente, o diagnóstico da depressão é realizado por meio de métodos padronizados e de manuais como o DSM-V e a CID-10.

As escalas de avaliação são fundamentais e fornecem um suporte mais preciso para o diagnóstico das desordens psiquiátricas. Entretanto, elas não se caracterizam como únicas na avaliação da depressão, pois apenas proporcionam o grau de gravidade dos sintomas depressivos.

Assim, compreende-se que o diagnóstico da depressão em crianças ainda apresenta dificuldades, pois, na maioria das vezes, os instrumentos psicométricos que medem o construto da depressão infantil precisam ser adaptados para a população brasileira. Assim, nota-se que os instrumentos de medida, como as escalas e os inventários, são fundamentais para o diagnóstico das desordens mentais (ENUNO; FERRÃO; RIBEIRO, 2006), bem como para o diagnóstico da depressão infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados da pesquisa, observa-se que a depressão na infância está associada a questões psíquicas, físicas e cognitivas e podem interferir de maneira significativa na vida da criança, prejudicando suas relações familiares, sociais e escolares.

A estrutura familiar pode ser considerada um fator desencadeador da depressão na criança, uma vez que um ambiente familiar que proporciona sentimentos de retraimento e de repreensão, inibe a criança de expressar seus sentimentos.

Enfatiza-se a importância que os instrumentos de avaliação da depressão infantil podem exercer para a realização de um diagnóstico preciso dos sintomas depressivos na criança.

Assim, reforça-se a necessidade de um diagnóstico precoce, que pode ter o auxílio tanto dos pais quanto dos professores, para que a patologia seja tratada e trabalhada antes que possa desencadear problemas de maiores proporções.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, Wanderley Marques; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce; JATENE, Fábio Biscegli. A prática clínica baseada em evidências. Parte II - buscando as evidências em fontes de informação. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 50, n.1, p. 104-108, 2004. Disponível em: . Acesso em: 7 ago. 2016.

CABALLO, Vicente. Manual para avaliação clínica dos transtornos psicológicos: estratégias de avaliação, problemas infantis e transtornos de ansiedade. São Paulo: Santos; 2012. 696 p.

CRUVINEL, Miriam; BORUCHOVITCH, Evely. Depressão Infantil: uma contribuição para a prática

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

educacional. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 7, n. 1, p. 77-84, 2003. Disponível em: . Acesso em: 7 ago. 2016.

_____. Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 3, p. 369-378, set./dez. 2004. Disponível em: . Acesso em: 7 ago. 2016.

_____. Sintomas depressivos em crianças: estudos com duas versões do CDI. *Psicologia, Ciência e Profissão*, v. 28, n. 3, p. 574-585, 2008. Disponível em: . Acesso em: 3 jul. 2016.

_____. Sintomas de depressão infantil e ambiente familiar. *Psicologia em Pesquisa*, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 87-100, jan./jun. 2009. Disponível em: . Acesso em: 17 jul. 2016.

_____. Regulação emocional em crianças com e sem sintomas de depressão. *Estudos de Psicologia*, v. 16, n. 3, p. 219-226, set./dez. 2011. Disponível em: . Acesso em: 19 jul. 2016.

ENUMO, Sônia Regina Fiorim; FERRÃO, Erika da Silva; RIBEIRO, Mylena Pinto Lima. Crianças com dificuldade de aprendizagem e a escola: emoções e saúde em foco. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 23, n. 2, p. 139-149, abr./jun. 2006. Disponível em: . Acesso em: 9 jul. 2016.

LUIZ, Andreia Mara Angelo Gonçalves; GORAYEB, Ricardo; JÚNIOR, Raphael Del Roio Liberatore; DOMINGOS, Neide Aparecida Micelli. Depressão, ansiedade e competência social em crianças obesas. *Estudos de Psicologia*, v.10, n. 1, p. 35-39 2005. Disponível em: . Acesso em: 9 jul. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 408 p.

NACAMURA, Eunice; SANTOS, José Quirino dos. Depressão infantil: abordagem antropológica. *Revista de Saúde Pública*, v. 24, n. 1, p. 53-60, 2007. Disponível em: . Acesso em: 17 jul. 2016.

NASCIMENTO, Maria Inês Corrêa. *Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais-DSM-V*. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

NETO, Modesto Leite Rolim et al. Depressão infantil e desenvolvimento psicocognitivo: descrição das relações de causalidade. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 894-898, 2011. Disponível em: . Acesso em: 17 jul. 2016.

OLIVEIRA, Josevânia da Silva Cruz de; RIBEIRO, Karla Carolina Silveira; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de, COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Representações sociais da depressão elaboradas por crianças com sintomatologia depressiva. *Mudanças - Psicologia da Saúde*, v. 14, n. 2, p. 160-170, jun./dez. 2006. Disponível em: . Acesso em: 23 ago. 2016.

PEREIRA, Dejenane Aparecida Pascoal; AMARAL, Vera Lúcia Adami Raposo do. Escala de Avaliação de Depressão para Crianças: um estudo de validação. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 21, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2004. Disponível em: . Acesso em: 5 jul. 2016.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

_____. Validade e precisão da Escala de Avaliação de Depressão para Crianças. *Avaliação Psicológica*, v. 6, n. 2, p.189-204, 2007. Disponível em: . Acesso em: 21 ago. 2016.

RIBEIRO, Karla Carolina Silveira; OLIVEIRA, Josevânia da Silva Cruz de; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Representações sociais da depressão no contexto escolar. *Paidéia*, v. 17, n. 38, p. 417-430, 2007. Disponível em: . Acesso em: 21 ago. 2016.

TEODORO, Maycoln; CARDOSO, Bruna Moraes; FREITAS, Ana Carolina Huff. Afetividade e conflito familiar e sua relação com a depressão em crianças e adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 23, n. 2, p. 324-333, 2010. Disponível em: . Acesso em: 21 ago. 2016.